



N'K H A N Y

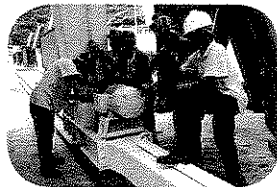
4ª Edição HCB/GCA-IC-BI-NK 01-03/12



“Este ano
queremos ser
melhores que
nunca”

Dr. Paulo Muxanga

Songo (Sede) | Caixa Postal - 283 | PBX: +258 252 8222/14 | Imagem e Comunicação: +258 252 82157
Fax: +258 252 82364 | e-Mail: imagem.comunicacao@hcb.co.mz



Gestão da HCB é
assegurada por
quadros moçambicanos

pag. 4



Cinema gratuito
para as crianças
da Vila de Songo

pag. 5



Escritório de
Maputo realiza
primeiro “team
building”

pag. 5



Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Caro Leitor,

Este ano reveste-se de grande importância para nós, pois celebramos o V aniversário da Reversão de Cahora Bassa para o Estado moçambicano.

Voividos cinco anos, apraz-nos constatar que, de facto e cada vez mais, a HCB está a contribuir para o desenvolvimento do país através da sua participação de forma directa no erário público e das suas acções de responsabilidade social empresarial.

Apraz-nos ainda notar que a maior produção da HCB desde a construção da barragem foi alcançado nestes últimos cinco anos, exactamente em 2009, atingindo os

16.574.150,00 Megawatts/hora. No ano passado pela primeira vez na história da HCB pós-Reversão, procedemos à entrega de dividendos aos accionistas da Empresa, correspondente ao exercício financeiro de 2010, no valor de 962.472 milhões de Meticals. É isso que nos deixa mais encorajados para prosseguir com a nossa missão de gerar riqueza para o país.

Para prosseguirmos na senda das conquistas, temos que empreender um maior empenho na realização das nossas actividades, porque, "mais do que nunca, o país e a HCB precisam de todos nós", dado que o mundo está mergulhado numa crise sem precedentes.

O nosso desejo para este ano é que os resultados empresariais a serem apresentados sejam melhores que os dos anos anteriores, para que façamos jus à nossa vontade de comemorar em apoteose o V aniversário da Reversão.

Saudações

Dr. Paulo Muxanga
PCA e CEO da HCB

Nota de abertura

Nesta IV edição do N'khany vamos apresentar várias actividades realizadas na HCB, com realce para os eventos associados às comemorações do IV aniversário da Reversão, tal como a oferta de uma casa de alvenaria à Rainha de Songo, os team buildings, ao nível da sede e do escritório de Maputo, a entrega do Prémio José Craveirinha de Literatura ao escritor Calane da Silva, o lançamento das roupas corporativas para os colaboradores da HCB, entre outras.

Outro assunto de destaque nesta edição é a gestão hidrológica da Albufeira de Cahora Bassa, uma questão fundamental no controlo dos níveis fluviais da Albufeira. Há uma percepção errónea de que as descargas são sinónimo de cheias, mas o Dr. Gustavo Jessen desfaz o equívoco nesta edição.

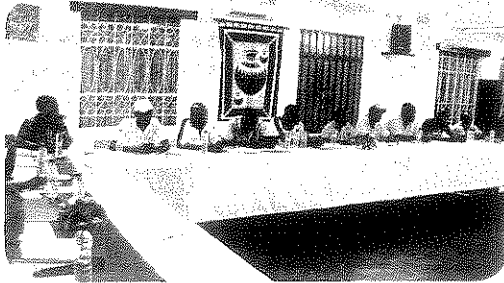
Boa leitura.

Imagem e Comunicação



“Descargas não são sinónimo de cheias”

Segundo o Dr. Gustavo Jessen, Hidrologista da HCB



Cerca de 20 jornalistas provenientes das províncias da Zona Centro do País, participaram numa acção de capacitação sobre Gestão Hidrológica da Albufeira de Cahora Bassa que decorreu nos dias 2 e 3 de Dezembro de 2011, na Vila de Songo. O encontro esteve focalizado nas seguintes temáticas, nomeadamente, o papel da barragem e controlo de descargas versus minimização de impactos negativos das cheias e secas.

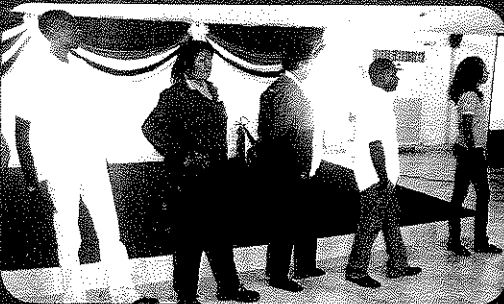
Na cerimónia de abertura, o Administrador Eng. Gildo Sibumbe, em representação do Conselho de Administração, referiu que o objectivo do seminário “é de explicar o funcionamento do sistema de gestão hidrológica da Albufeira de Cahora Bassa, como forma de dotar os jornalistas de instrumentos para o aprofundamento de conhecimentos sobre a matéria em apreço, com vista à veiculação de informação sobre o processo de descargas com maior propriedade”.

A apresentação de fundo foi feita pelo Dr. Gustavo Jessen, hidrologista da HCB, que deu informação detalhada sobre as normas e critérios utilizados para a gestão da Albufeira de Cahora Bassa.

Na gestão da Albufeira destacam-se três objectivos, nomeadamente a satisfação dos objectivos contratuais da Empresa, a garantia de níveis de satisfação dos regimes hidrológicos, ecológicos e ambientais na Albufeira e no Vale e o controlo dos níveis de riscos de cheias e secas. Por isso, “as descargas são muito bem planificadas em articulação com entidades tanto internas como externas”.

Em suma, a gestão da Albufeira vai no sentido de atenuar os riscos das cheias, portanto as descargas não são sinónimo de cheias.

Lançadas as roupas corporativas e fatos de trabalho



Foram lançadas em Novembro de 2011, as roupas corporativas e fatos de trabalho da HCB, num evento que decorreu na tenda da instituição e contou com a presença de membros do Conselho de Administração e cerca de 400 colaboradores. Nessa sessão, bastante concorrida, foi igualmente apresentado o regulamento aplicável ao uso das roupas corporativas e fatos de trabalho.

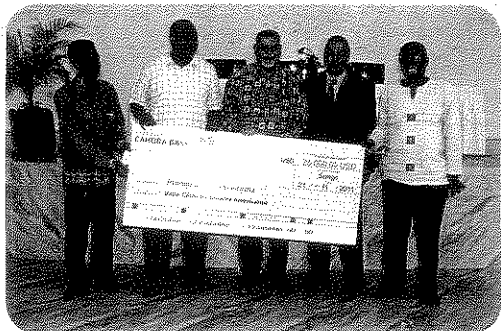
A iniciativa da introdução das roupas corporativas e dos fatos de trabalho tem três objectivos fundamentais, nomeadamente reforçar a identidade institucional, estabelecer as melhores práticas de uso e conservação de roupas corporativas e fatos de trabalho e, por último, motivar e criar o orgulho de pertencer ao quadro da Empresa.





EXCELÊNCIA – Traduz objectivos e compromissos relacionados com o rigor, o zelo e a competência, a preocupação com a qualidade e os resultados, com a melhoria contínua e a abertura para a inovação e criatividade.

Calanè da Silva vence Prémio José Craveirinha de Literatura 2011



O escritor e poeta Calanè da Silva é o mais recente galardoado com o Prémio José Craveirinha de Literatura, um prémio que visa homenagear o contributo de autores consagrados no panorama literário nacional. O evento decorreu a 21 de Novembro de 2011, na Cidade de Tete. O Prémio, um dos mais prestigiantes de África, corresponde a um total de USD25.000 (vinte e cinco mil dólares norte-americanos), é um patrocínio exclusivo da HCB.


Na ocasião, o Administrador da HCB, eng. Gildo Sibumbe, em representação da Empresa, procedeu à entrega do Prémio apelando para que "se eternizassem eventos desta natureza porque proporcionam oportunidades de celebrar

os ensinamentos de José Craveirinha, tal como "a paz, a moçambicanidade e, sobretudo, a unidade nacional."

Esta acção enquadrou-se na semana das comemorações do IV Aniversário da Reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa para a gestão do Estado moçambicano e insere-se na política de responsabilidade social da Empresa, que, segundo o Eng. Gildo Sibumbe, "extravasa o mero cumprimento de práticas filantrópicas" privilegiando o atendimento de iniciativas socioculturais de impacto nacional, sustentáveis e estruturantes.

Jorge Oliveira, Secretário-geral da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), mostrou-se bastante entusiasmado com a parceria da HCB, que já dura há oito anos. Outro aspecto importante que Oliveira destacou foi o facto de esta edição ter passado a ser um prémio de carreira, isto é, se antes se premiava o autor pela magnitude de uma obra, a partir desta edição premeia-se o autor também pela sua carreira e contribuição no mundo da literatura.

O galardoado dedicou o Prémio José Craveirinha à sua família e considerou ser um privilégio quando o mesmo ostenta o nome do seu amigo e fonte de inspiração.

Recorde-se que o Prémio José Craveirinha de Literatura foi instituído, a 23 de Maio de 2003 pela HCB em coordenação com a AEMO e é atribuído aos autores moçambicanos, nos géneros de poesia, ficção narrativa e drama, em homenagem ao poeta-mor moçambicano José Craveirinha (1922-2003). 

A gestão da HCB é assegurada por quadros moçambicanos

Desde a Reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa para o Estado moçambicano, a 27 de Novembro de 2007, o número de técnicos superiores e médios da Empresa aumentou de 172 para 230, ao mesmo tempo que o número de colaboradores estrangeiros decresceu de 32 para 21, dos quais apenas 8 têm contrato como expatriados.

Estes números reflectem o empenho que o Conselho de Administração da HCB colocou, nestes quatro anos de gestão moçambicana, na qualificação dos colaboradores nacionais e na redução da dependência de colaboradores expatriados para realizar as actividades críticas de funcionamento da Empresa.

Graças a uma nova política de gestão de recursos humanos focalizada no recrutamento de técnicos qualificados e no melhoramento das competências profissionais dos colaboradores nacionais, através de um extensivo programa de atribuição de bolsas de estudos, os quadros médios e superiores constituem já 36,5 por cento do total de 635 colaboradores da HCB.

Cinema gratuito para as crianças da Vila de Songo

A HCB levou para o Cine União de Songo, por dois dias, sessões de cinema aberto gratuito dedicadas às crianças da comunidade residente na Vila de Songo. No primeiro e segundo dias, em que se passou o filme A idade do Gelo I e II, o Cine União esteve com perto de 300 crianças, entre filhos dos colaboradores da HCB e da população residente na Vila de Songo.

A história dos filmes passa-se há mais de 20 mil anos, quando a Terra ainda era um surpreendente mundo pré-histórico. Ilustra princípios como liderança e trabalho em equipa, valores relevantes para o desenvolvimento cognitivo juvenil.

Escritório de Maputo realiza primeiro "team building"



Subordinado ao tema "Ser HCB", realizou-se a 2 de Dezembro de 2011 o primeiro "team building" institucional a nível do escritório da HCB em Maputo. O evento, que teve lugar na cidade da Matola, contou com a participação de cerca de 30 colaboradores afectos àquele escritório.

No "team building" em apreço foram realizados exercícios que tinham por objectivo incutir no seio dos colaboradores deste escritório o espírito de equipa ou teaming, um dos valores da HCB, tendo os participantes considerado o evento importante para a execução das suas actividades.

No discurso de encerramento, o gestor do escritório do Maputo, Dr. Boavida Muhambe, e o Director da Direcção Financeira, Dr. Simão Barbosa, teceram elogios aos organizadores. O facto foi também realçado individualmente pelos colaboradores, por "terem sido brindados com tão energética, divertida e didáctica actividade", como se podia ouvir no seio dos presentes.



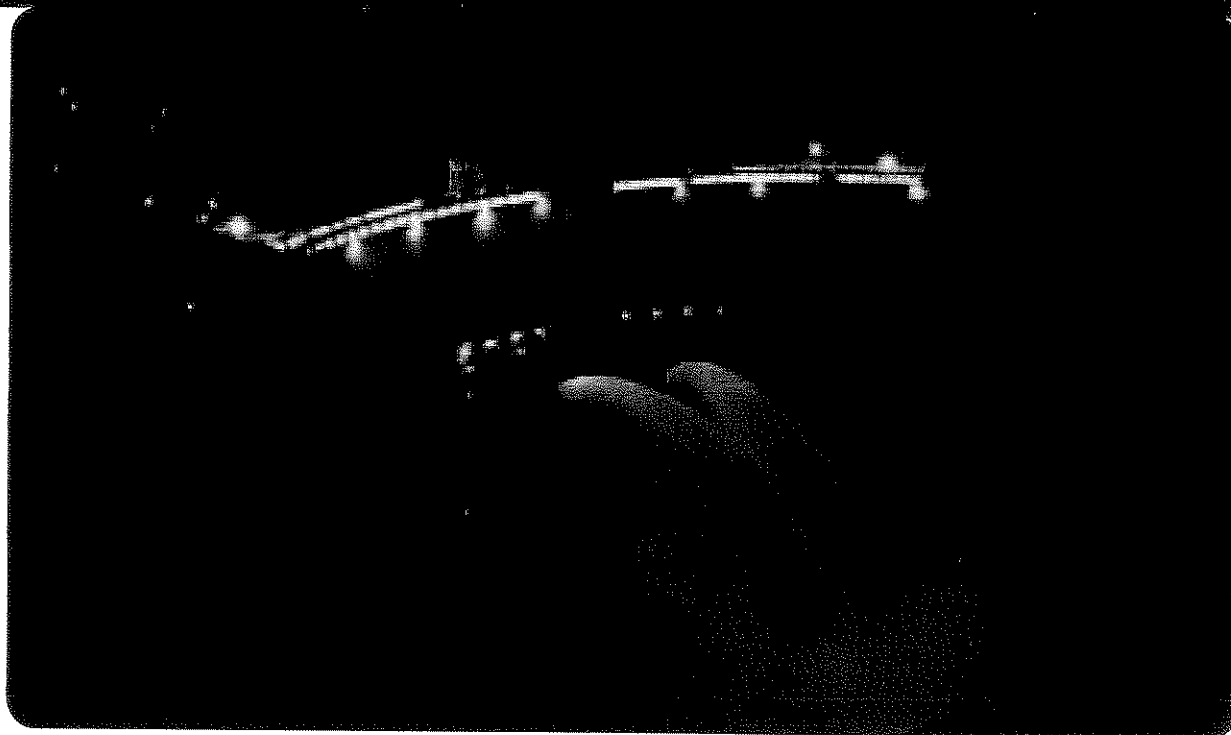
Embaixadora dos EUA impressionada com o empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa

A Embaixadora dos Estados Unidos da América em Moçambique, Leslie Rowe, realizou, pela primeira vez, uma visita ao Songo com o objectivo de entender melhor a realidade da HCB e explorar formas de relacionamento entre investidores americanos e a Empresa.

A Embaixadora e os membros da sua delegação mostraram-se impressionados com a beleza natural do Songo e com o empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa, no geral, e pelo facto de os moçambicanos gerirem "este grande coração do país" em particular.



INTEGRIDADE – Traduz a qualidade do que revela rectidão, honestidade e inteireza moral. Segundo este valor, a vivência na Empresa deve primar pelo sentido ético, lealdade, responsabilidade, transparência, imparcialidade e honestidade.



“Os resultados a serem apresentados em 2012 devem ser melhores do que os dos anos anteriores”

Desafio do PCA da HCB aos colaboradores da Empresa

O Conselho de Administração (CA) reuniu-se na tarde do dia 16 de Dezembro de 2011, no Songo, com os colaboradores da Empresa, para fazer o balanço das actividades realizadas no decurso de 2011 e perspectivar o ano 2012.

Na ocasião, o Presidente do Conselho de Administração, Dr. Paulo Muxanga, referiu que “transcorridos quatro anos, apraz-nos constatar que a nossa Empresa manteve e consolidou a sua estrutura sólida”.

O Dr. Paulo Muxanga apontou dois aspectos, nomeadamente o facto de a Empresa ocupar um lugar de destaque na implementação dos desígnios traçados pelo Governo, plasmados no Plano Quinquenal 2010-2014, por um lado, e por outro lado, o facto de representar também uma referência e um exemplo em termos sociais e empresariais.

“Mas também ao nível económico e financeiro, temos que ser o exemplo para todo o sector empresarial do Estado e mesmo para as empresas privadas. Temos que ir mais longe, no rigor e nos resultados financeiros”, frisou PCA da HCB, Dr. Paulo Muxanga.

Apesar de se ter constatado que o balanço das actividades realizadas ser positivo, o PCA, afirmou que em 2011 foram registadas algumas situações preocupantes, que deverão ser ultrapassadas, com maior empenho na realização das actividades de todos, porque, “mais do que nunca o País e a HCB precisam de todos nós”, dado que o mundo está mergulhado numa crise sem precedentes. Daí que, a terminar, Dr. Paulo Muxanga tenha exortado os colaboradores para que os resultados a serem apresentados em 2012, altura em que se comemorará o V aniversário da Reversão da HCB para o Estado, sejam melhores que nos anos anteriores.


No encontro, os colaboradores apresentaram algumas contribuições ligadas ao seu enquadramento profissional, formação, condições de trabalho, subsídio de risco, habitação e segurança social.



Primeiro-Ministro visita a Hidroelétrica de Cahora Bassa


O Dr. Aires Ali, Primeiro-Ministro de Moçambique, visitou o empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa no início de Janeiro de 2012, com o objectivo de monitorar o cumprimento do Plano Económico e Social. Na HCB, o governante foi recebido pelo Presidente do Conselho de Administração, Dr. Paulo Muxanga, e por membros do Conselho de Administração tendo-lhe sido apresentado um informe sobre o actual funcionamento da Empresa e os projectos inseridos no âmbito da sua modernização, com vista a incrementar a produção de energia.

O Primeiro-Ministro saudou a Administração e os colaboradores da HCB "pelo excelente trabalho que têm vindo a fazer, para que o país e o continente continuem a ter energia produzida pela Empresa".

O Dr. Aires Ali enalteceu o trabalho da HCB, pois, segundo disse, "mais moçambicanos vão sentindo as mudanças, com a electrificação de mais distritos e localidades e com a viabilização de mais empreendimentos que necessitam de energia". Apontou também a HCB como exemplo vivo de que os moçambicanos são capazes de fazer crescer o país. 

Rainha de Songo recebe uma casa nova

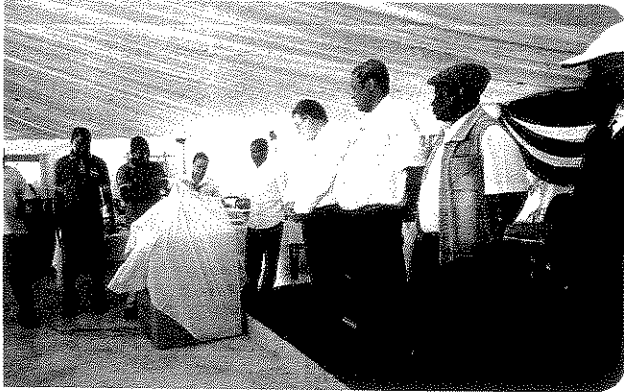
Joana Songo, a Rainha de Songo, recebeu no dia 27 de Novembro de 2011 uma residência de tipo 3. Esta acção de responsabilidade social empresarial, surge em resposta ao apelo das comunidades locais para o provimento de condições condígnas de alojamento para a Rainha do Songo. Na ocasião, a Rainha agradeceu as acções que a HCB tem estado a desenvolver, pois, segundo ela, "proporcionam alegria e satisfação para toda a população local".

De referir que, como líder comunitária, a função da Rainha enquadra-se no Decreto 15/2000, de 20 de Junho, que versa sobre o processo de descentralização administrativa do Estado, cujo cerne tem a ver com "valorização da organização social das comunidades locais e aperfeiçoamento das condições da sua participação na administração pública para o desenvolvimento socioeconómico e cultural do país". 





ORGULHO – Traduz o sentimento de dignidade pessoal, brio, satisfação e realização pessoal e colectiva. Este valor deverá incentivar a manifestação da excelência da actividade da Empresa e do seu contributo para o desenvolvimento do país e induzir nos colaboradores uma enorme satisfação e sentimento de pertença.



Doze colaboradores da Empresa recebem prémios

Doze colaboradores, que completaram no ano de 2011, 35 anos de serviço na HCB, receberam, no almoço de Natal da Empresa, prémios atribuídos em homenagem aos anos que dedicaram à Empresa.

"Os prémios têm como objectivo o reconhecimento do alto contributo destes colaboradores à Empresa", referiu o PCA da HCB, Dr. Paulo Muxanga, no momento da atribuição dos prémios, que consistiu num congelador para cada um.

3ª Edição da Feira da Saúde na Vila do Songo

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa promoveu no dia 29 de Outubro de 2011 a 3ª Edição da Feira da Saúde. O evento envolveu os colaboradores da HCB, seus familiares e membros da Comunidade da Vila do Songo.

Esta Feira contou com a realização de várias actividades clínicas e desportivas, nomeadamente a marcha desportiva, testes de despiste de glicémia, HIV/SIDA, malária e doação de sangue.

"É importante que nos previnamos das doenças oportunistas. A HCB está preocupada com a saúde dos seus Colaboradores e daí a razão desta Feira", disse a dra. Isabel Guembe durante a sua intervenção na abertura oficial da feira.

A Feira da Saúde visava promover a saúde dos colaboradores da HCB e seus familiares e dos residentes da vila do Songo, e fazer com que estes se preocupem mais pela sua saúde.

"O ano lectivo será mais longo este ano"

Visando a melhoria da qualidade do ensino o Governo deliberou pelo acréscimo dos tempos lectivos tendo para isso decidido que para o corrente ano 2012, a abertura do ano escolar fosse antecipada de Fevereiro para meados de Janeiro.

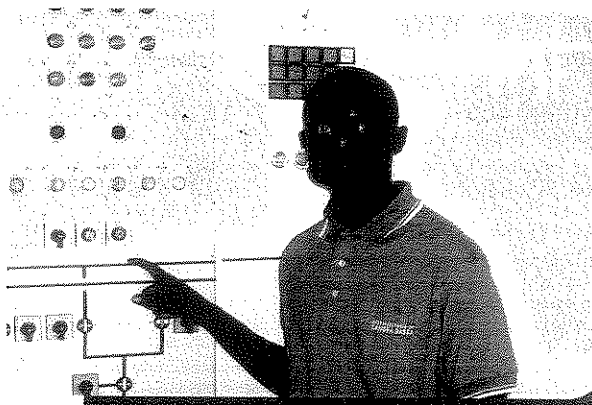
Segundo o Director da Escola da HCB, para concretização do desiderato acima e, em complemento a medida governamental é fundamental que, no processo de ensino aprendizagem, haja um esforço conjugado dos professores, alunos, encarregados de educação e dos gestores da Escola.

O Dr. Virgílio Lemos adiantou ainda que nos últimos anos, os ingressos na EHCB tem estado a crescer a uma taxa média de 35%, e que para o presente ano estão inscritos perto de 430 alunos o que eleva os desafios de todos os intervenientes do processo educativo na Escola da HCB.



HCB terá um corpo de bombeiros

Na sequência da reestruturação organizacional, vai ser criado na HCB um corpo de bombeiros dedicado à prevenção e actuação em caso de incêndios e outros desastres nas infra-estruturas da Empresa. Assim, a DGO encontra-se a criar condições para o funcionamento do corpo de bombeiros, que irá funcionar naquela unidade orgânica da Empresa.



Perfil do colaborador

Pedro Mário nasceu em Angónia, a 19 de agosto de 1976.

Família

É casado pela Igreja Católica e Registo Civil de Ulongué – Angónia, desde 2004 e pai de três filhos.

Trajectória Profissional

É Técnico Médio em Sistemas Eléctricos Industriais, tendo sido admitido a 17 Julho de 2000 para Central Hidroeléctrica em Songo. Um ano depois, foi transferido para a Subestação de Matambo, onde exerceu a função de operador do Sistema Eléctrico. Trabalhar na HCB foi sempre seu sonho, dado que cresceu a ver seu pai a trabalhar nesta Empresa e a prosperar na vida.

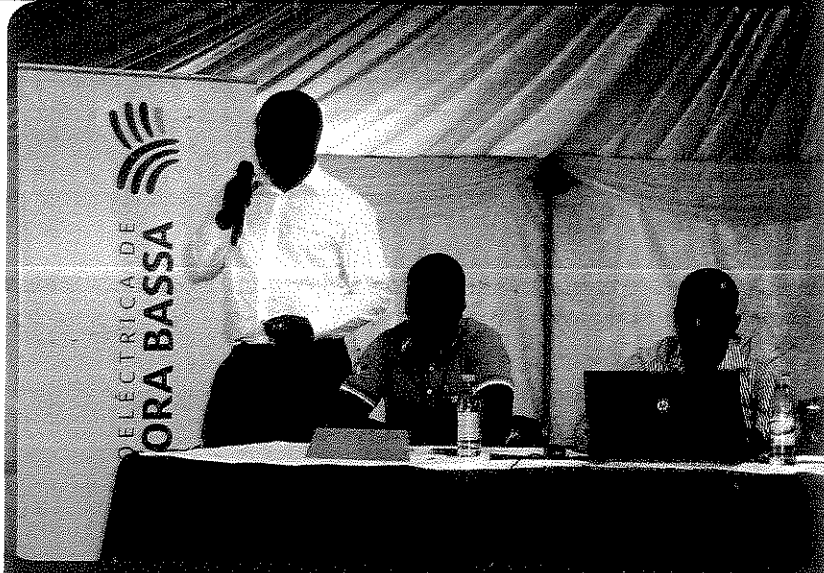
Tempos Livres

Durante o período pós-laboral ocupa-se a fazer o curso de licenciatura em engenharia eléctrica na Universidade "A Politécnica" – Extensão de Tete. Neste momento encontra-se no 2º Ano lectivo.

Adora assistir futebol, visitar seus amigos e familiares bem como passear com a família.

Mensagem aos colegas

Pedro Mário considera que "para que todos nós melhoremos a produtividade é necessário que cumpramos com os objectivos traçados pela Empresa".



Quadros e técnicos da HCB discutem implementação do Plano Estratégico

Coordenadores das equipas de trabalho e convidados estiveram reunidos no dia 25 de Janeiro, em Songo, com o objectivo de discutirem a implementação dos programas inscritos no Plano Estratégico em curso. O Administrador Eng. Gildo Sibumbe, Sponsor do Programa, lembrou a determinação da Empresa de tornar a discussão sobre as acções do Plano Estratégico "fundamentais para o seu desenvolvimento". Instou ainda ao fórum para "dar primazia às questões ligadas ao desenvolvimento dos Recursos Humanos, porque influem directamente na vida dos colaboradores da Empresa".

O Plano Estratégico é um programa que orienta a actuação da Empresa nas suas diversas vertentes funcionais e que lhe permite uma boa articulação com todos os parceiros envolvidos.

Este projecto tem como principais objectivos, alavancar o potencial subaproveitado e as vantagens competitivas de uma segunda central na barragem de Cahora Bassa, reforçando a importância da HCB no mercado energético e acompanhando os planos de crescimento da produção e distribuição de energia na região para colmatar o défice de fornecimento energético, e construir bases organizacionais e relações externas que permitam reforçar a orientação da organização para a inovação e a sua capacidade de adaptação.

Para a prossecução dos referidos objectivos, foram criadas equipas específicas de trabalho. Nos próximos meses, espera-se que as equipas alcancem resultados concretos na Implementação do Modelo de Funções e de Competências, no Desenvolvimento e Implementação de um Sistema Integrado de Gestão Estratégica de Recursos Humanos, no Processo de Obtenção da Licença Ambiental, na Elaboração do Manual de Procedimentos de Gestão de Resíduos Perigosos e não Perigosos, na Redefinição dos KPI's de Exploração, na elaboração do Manual de Políticas e Procedimentos Contabilísticos, na discussão do Relatório do Diagnóstico dos Armazéns, entre outros programas.



TEAMING – Traduz espírito de união, de equipa e de ajuda. Segundo este valor, a actuação de todos dentro da Empresa e nas suas relações com entidades externas deve privilegiar o trabalho em equipa, a conjugação de esforços e a partilha de conhecimentos, experiências e recursos.

“Sinto-me orgulhoso de trabalhar na HCB”

Nesta 4ª edição do Nkhany temos uma entrevista com Gustavo Francisco Gustavo, colaborador da HCB afecto ao estaleiro de Chimoio, que afirma sentir-se orgulhoso de fazer parte da família HCB.

Nkhany: Antes de mais, queira por favor dizer de forma resumida quem é Gustavo Francisco Gustavo.

Gustavo: Gustavo Francisco Gustavo é natural da Vila do Búzi, na província de Sofala, casado e pai de cinco filhos.

Sou funcionário da HCB há 36 anos e estou afecto ao escritório de Chimoio, cuja actividade principal é a manutenção de linhas de transmissão e transporte de energia.

Nk: Pode nos dizer quando entrou na HCB e que trajetória percorreu.

R: Entrei na HCB em 1976 para as oficinas auto ligeiros onde desempenhei as funções de bate-chapa. Em 1979 fui transferido para o Chimoio tendo ficado afecto às oficinas auto, desempenhando as funções de bate-chapa, pintor-auto e serralheiro.

Nk: Tendo em conta que passou por vários períodos considerados históricos para a Empresa, com destaque para o momento da Reversão a 27 de Novembro de 2007, como descreve aquele momento e que alterações substanciais sentiu que aconteceram na Empresa no período pós-Reversão?

G: Até à data da Reversão a coordenação dos trabalhos nos sectores era feita por técnicos estrangeiros, estando reservadas apenas as tarefas de operacionalização para os trabalhadores moçambicanos.

De momento, a coordenação e operacionalização já são ambas executadas por trabalhadores moçambicanos, o que nos deixa bastante orgulhosos. No que diz respeito à responsabilidade social interna, devo dizer que um dos grandes ganhos é a assistência médica garantida aos trabalhadores e seus familiares em condições privilegiadas.

Um outro aspecto que actualmente me deixa bastante feliz é o facto de as preocupações apresentadas pelos trabalhadores serem atendidas pelos seus superiores.



Nk: Na última reunião geral dos trabalhadores, o Sr. PCA deixou um desafio no sentido de que “este ano os resultados alcançados devem ser melhores que os dos anos anteriores”. Como pensa que os índices de produção e produtividade podem melhorar no seu sector?

G: Para alcançar os desafios traçados, penso que devemos observar três aspectos fundamentais, nomeadamente empenho, disciplina e supervisão contínua das ferramentas e dos locais de trabalho.

Nk: Certamente que conhece os objectivos estratégicos da Empresa. De que forma pensa que pode ajudar a Empresa a alcançar estes objectivos?

G: No geral, a minha contribuição consistirá na gestão de todos os meios que me foram atribuídos. Um outro aspecto que considero importante para alcançar os objectivos da Empresa é a conclusão das tarefas dentro do prazo previsto no plano de actividades do sector.

Nk: Para terminar, tem alguma mensagem que queira deixar para os colegas?

G: Desejo que todos os colegas tenham um 2012 próspero e que este seja um ano de muita entrega, dedicação, respeito mútuo e espírito de equipa.

Por fim, agradecer a todos os que durante estes anos me apoiaram, colaboraram e estiveram sempre comigo nos momentos alegres e tristes.

Gestão da Albufeira de Cahora Bassa



1. Introdução

A Albufeira de Cahora Bassa é um enorme lago artificial, com configuração longitudinal, com um volume armazenado que pode atingir os 60Km³, uma área inundada de cerca de 2700km² e um comprimento de 270km.

A Albufeira formou-se com a construção da Barragem que data dos anos 60 e 70.

2. Perfil da albufeira

A água represada tem elevado potencial socioeconómico, nomeadamente, na pesca, agricultura, turismo, hidro-eléctricidade, ecologia e desenvolvimento social dos habitantes ribeirinhos que em grande medida dependem da mesma para os mais diversos fins.

A dona do empreendimento explora exclusivamente na vertente de produção hidroeléctrica.

Assim, a gestão da Albufeira visa garantir:

- Armazenamento necessário para produção hidroeléctrica de modo a honrar os compromissos comerciais firmados com os diversos clientes;
- A segurança hidráulica-operacional e estrutural do empreendimento;

- A minimização dos impactos dos riscos de cheias a jusante;
- Caudais ecológicos de modo a manter o ecossistema sustentável; e
- Caudais no sentido de satisfazer os interesses dos utilizadores a jusante.

3. Gestão da Albufeira

A Curva Guia ou Curva de Segurança Operacional é o instrumento básico para gestão da Albufeira. Trata-se da Curva que estabelece os limites superiores de armazenamento de água, ao longo do ano, e resulta da análise do regime do rio com base em métodos físico-estáticos, reduzindo assim em grande medida qualquer hipótese do risco de gaíçamento da barragem, que resultaria em catástrofe de grandes dimensões com perdas de vidas e bens, a jusante.

4. Previsões de Precipitação e Indução do Escoamento

a. Previsão do escoamento afluente a Cahora Bassa:

Dadas as dimensões da Albufeira e da Bacia Hidrográfica a montante, a gestão hidrológica carece de uma preparação que permita obter uma antevisão de caudais afluentes com antecedência adequada à elaboração do orçamento energético e à previsão das medidas no domínio da segurança estrutural e hidráulica-operacional e da mitigação dos efeitos a jusante da barragem.

Com este propósito, é desenvolvido um conjunto de acções, logo no início do ano hidrológico, no sentido de obter indicações sobre a evolução do estado do tempo na região, e, por indução, estimar o volume de escoamento esperado em Cahora Bassa no curto prazo (1 mês), no médio prazo (3 meses) e no longo prazo (ano hidrológico residual). Os dados estimados e as referências expectáveis permitem realizar simulações hidrológicas com base nas quais se definem as curvas de exploração da Albufeira. Também, em Outubro, são realizados testes de operacionalidade dos órgãos de exploração e segurança, os descarregadores.

(Continua na próxima edição)



RESPEITO – Traduz sentimentos de apreço, consideração, veneração. Visa valorizar o respeito pela diferença e um forte sentido de responsabilidade pelos impactos nos outros dos actos de cada um individualmente e da empresa colectivamente, pensando não apenas no presente mas também nas gerações vindouras.

A declaração anual dos rendimentos de trabalho dependente em sede de IRPS

Nos termos da lei, o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS) é um imposto directo que incide sobre o valor global anual dos rendimentos. Estes encontram-se divididos em 5 (cinco) diferentes categorias, a saber:

- Primeira Categoria: rendimentos de trabalho dependente;
- Segunda Categoria: rendimentos profissionais e empresariais;
- Terceira Categoria: rendimentos de capitais e das mais-valias;
- Quarta Categoria: rendimentos prediais;
- Quinta Categoria: outros rendimentos.

Os rendimentos de trabalho dependente (ou da Primeira Categoria), que são os que nos propomos discutir no presente estudo, compreendem, entre outras, as remunerações pagas ou colocadas à disposição do seu titular, provenientes de trabalho por conta de outrem prestado ao abrigo de Contrato Individual de Trabalho ou de outro legalmente equiparado.

No caso da Hidroelétrica de Cahora Bassa, S.A. (HCB), esses rendimentos são os salários e outras remunerações acessórias, pagos mensalmente aos seus trabalhadores.

Ao colocar os rendimentos à disposição dos colaboradores, a HCB é obrigada a reter na fonte o valor do imposto, ou seja, a lei impõe que ela deduza, no acto do pagamento, as importâncias correspondentes à aplicação das taxas de imposto.

A retenção na fonte tem natureza provisória, quando é feita por conta do imposto devido a final, e definitiva, quando libera o contribuinte da obrigação declarativa.

A retenção dos rendimentos do trabalho dependente tem natureza provisória, na medida em que é feita por conta do imposto devido a final, constituindo uma provisão criada pelo sujeito passivo. No fundo, estamos perante adiantamentos mensais feitos ao Estado.

Dai advém a obrigação declarativa, que permite que a referida Administração especificamente determine, avalie ou comprove a matéria colectável, de tal forma que se o valor adiantado,

durante o ano, exceder o valor do imposto devido a final, o sujeito passivo recebe o reembolso ou reporta o mesmo valor para anos posteriores e, se não exceder, ele paga a diferença entre o total do tributo apurado e o adiantamento.

Entretanto, para que tal aconteça, a entidade empregadora, no caso a HCB, deve entregar ao trabalhador o comprovativo de rendimentos, onde conste, entre outros:

- O valor da remuneração anual;
- O imposto retido durante o ano;
- As contribuições para a segurança social;
- As contribuições sindicais; e
- Os descontos judiciais.

Esta informação deve ser colocada num formulário designado Modelo 10, que é submetido para efeitos de liquidação do imposto e determinação da concreta situação fiscal do sujeito passivo.

Legalmente, a Declaração de Rendimentos (Modelo 10), relativa aos rendimentos do ano anterior, deve ser entregue de Janeiro a 31 de Março do ano seguinte. Portanto, até finais de Março de 2012, os sujeitos passivos de IRPS, titulares de rendimentos de trabalho dependente (Primeira Categoria), devem entregar à Administração Tributária a declaração de rendimentos referente ao ano de 2011.

Um aspecto importante a referir é que a obrigação declarativa não abrange os sujeitos passivos que, no ano a que o imposto respeita, apenas tenham auferido rendimentos de trabalho dependente no valor igual ou inferior a 100.000,00 Mt (cem mil meticais), ou seja, os referidos sujeitos passivos ficam dispensados de apresentar a declaração de rendimentos.

Para concluir, importa referir também que o não cumprimento da obrigação declarativa tem como resultado a aplicação de uma multa de 3.000,00Mt a 65.000,00Mt, nos termos do Regime Geral das Infrações Tributárias.



O Longo Caminho (4)

Perspectiva do desenvolvimento do Vale do Zambeze exclusivamente em território nacional

1. Introdução

Na sequência dos artigos anteriores, na presente edição abordaremos os passos seguintes integrados no Plano do Desenvolvimento do Zambeze, onde a construção da Barragem era por muitos considerada vital para o arranque do grandioso projecto que tinha como horizonte o desenvolvimento integrado da Região do Vale do Zambeze.

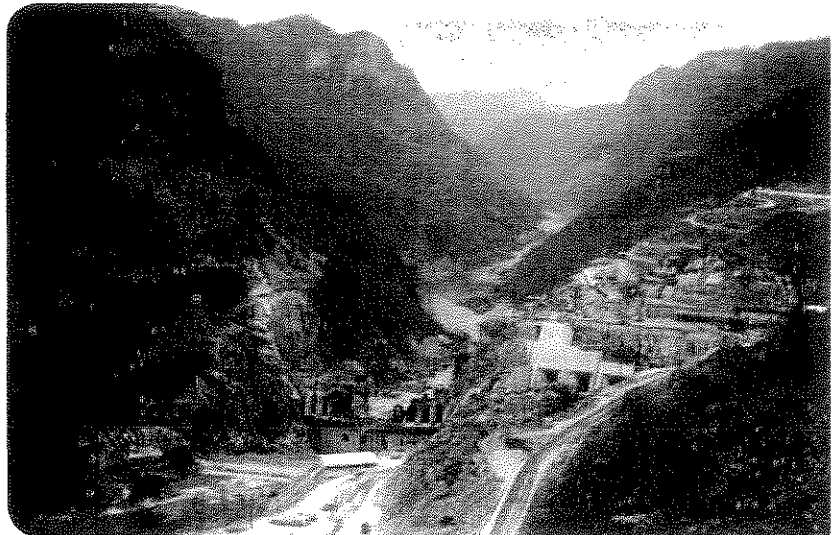
2. A Criação do GTZ

Na sequência do relatório preliminar dos estudos do MFPZ (Missão de Fomento e Povoamento do Zambeze), cujo plano geral continha o anteprojecto das obras seleccionadas e o planeamento das obras consideradas vitais, e com o objectivo de coordenar e orientar as medidas tidas como necessárias para o estudo, projecto e lançamento da construção da Barragem, foi criado o GTZ (Grupo de Trabalho para o Zambeze).

Ao nível do governo português existiam grupos com opiniões diferentes a respeito da construção de Cahora Bassa. O que se opunha à construção assentava o seu argumento nas difíceis condições de acesso, associadas à guerra colonial que já era uma realidade, e também ao grau de endividamento que teria que ser assumido pelo Estado português, uma vez não dispoñdo de autofinanciamento para uma obra do género. O grupo a favor da obra, entendia que além deste empreendimento servir de alavanca para o desenvolvimento integrado do território, do ponto de vista político, contribuiria para a consolidação da presença portuguesa em África, e por via do financiamento, envolveria a comunidade internacional directamente no projecto, comprometendo esta a causa dos portugueses neste continente.

A adjudicação provisória da obra foi feita pelo então Presidente do Conselho de Ministros, dr. Oliveira Salazar, que teve que ceder o seu lugar pouco tempo depois devido a uma queda que o impossibilitou de continuar no cargo. O seu substituto, dr. Marcelo Caetano, retardou, de certa forma, a adjudicação definitiva da obra, alegando principalmente motivos de ordem técnica.

Porém, face às inúmeras pressões a favor da construção do empreendimento, em 1969 foi assinado um Acordo entre o Governo Português e o Sul-africano, e entre aquele e o consórcio ZAMCO, para construção do empreendimento. Houve também um contrato de fornecimento de energia



entre o Governo Português e a ESKOM da República da África do Sul, e, ainda, vários contratos de financiamento entre o Governo e os bancos portugueses e outros, que financiaram o projecto.

3. Criação do GPZ

Em 1970, é criado pelo Ministério do Ultramar de Portugal o Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze (GPZ), a quem são atribuídas as competências do GTZ e da MFPZ. Competia ainda ao GPZ a fiscalização da obra de construção da Barragem de Cahora Bassa.

É neste contexto que, em 1969, se inicia a primeira fase do empreendimento hidroeléctrico de Cahora Bassa, que integra a barragem, a central da margem direita, a linha de transporte de energia, em corrente contínua ligando o Songo e a subestação Apollo, a subestação conversora do Songo, o traçado urbano e outras infra-estruturas complementares de apoio, como as vias de acesso ao Songo, com vista ao transporte de equipamentos e material necessário para continuidade da obra.

1970 foi o ano dedicado às infra-estruturas como gabinetes e ensaios laboratoriais respeitantes à definição dos pormenores técnicos do empreendimento, desvio provisório do rio na margem direita, na qual se concluiu metade da escavação da abóbada e da soleira, betonagem de sete mil metros cúbicos de um total de doze mil na testa de montante, escavação de setenta mil metros cúbicos de um total de cem mil na boca de montante, remoção de setenta mil metros cúbicos de rocha na central, correspondente a 195 metros de abóbada, e o túnel de acesso. Foi ainda reconhecido o traçado da linha de transporte para África do Sul e iniciada a construção de estrada Tete-Moatize, e instalação de um acampamento residencial para a fiscalização e as respectivas infra-estruturas.

Em 1971, as obras consistiram na conclusão dos dois desvios provisórios do rio. Enquanto isso, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) desenvolviam-se estudos experimentais do paredão, descarregadores,




circuito hidráulico e chaminés de equilíbrio na caverna da central sul. Iniciou-se com o fabrico de equipamento eléctrico, mecânico e hidromecânico enquanto se concluíam os desenhos da componente de construção civil referentes à maior parte da obra. Foi concluída ainda a construção da estrada que liga a estação de Caminhos-de-ferro em Moatize e Marceira.

Em 1972, deu-se continuidade a bom ritmo às obras iniciadas em 1971.

Em 1973, aumentou o ritmo da construção, dadas as condições políticas que não eram das melhores, tendo por isso terminado a maior parte dos trabalhos previstos, nomeadamente os relativos aos estudos experimentais, fabrico e montagem de equipamentos e obras de construção civil na barragem e no centro urbano.

Em 1974, apesar da desestabilização devido ao 25 de Abril, a obra manteve-se num bom ritmo enquanto o governo provisório instalado em Moçambique se empenhava em apoiar em todas as vertentes a conclusão do empreendimento por motivos óbvios.

Os apoios consistiam no reassentamento da população das zonas ora submersas, a operação de salvamento de animais encurralados em ilhas, que também foi conhecida por operação "Arca de Noé".

Na construção, que durou cinco anos, foram utilizados mais de 450.000 m³ de betão, perfurados e retiradas centenas de milhares de metros cúbicos de rocha, realizadas ou melhoradas centenas de quilómetros de estradas, deslocadas cerca de 25 000 pessoas na área hoje inundada. 

Anedotas

Anedota 1

Não se grita à mesa

Estava toda a família a jantar quando, de repente, o João grita:

- PailPail
- Come a sopa. Está quieto e calado. Não se grita à mesa. - Ralha o pai.
- Depois de comerem a sopa, e enquanto esperavam pelo resto, o pai do João diz-lhe:
- Agora podes fala. O que é que querias?
- Não adianta. Já engoliste a mosca que estava na tua sopa!

Ángelo Cruz. In *Diverte-te...e aprende um pouco*

Anedota 2

O verdadeiro cego foi ao cinema!

Uma senhora colocou uma moeda no prato de um ceguinho, mas a moeda saltou e foi parar muito longe.

O ceguinho levantou-se, foi direito à moeda e apanhou-a. A senhora, espantada perguntou:

- Mas afinal o senhor não é cego?
- Não, minha senhora. Estou a substituir o verdadeiro ceguinho que foi ao cinema.

Ángelo Cruz. In *Pensa, medita...e ri um pouco*

Pensamentos

- Quem não sabe fazer nada, encontra sempre uma desculpa.
- A sorte ajuda às vezes, o trabalho ajuda sempre.
- Aquele que não cultiva o seu campo, morrerá de fome.
- O único meio de evitar os erros é adquirir a experiência, mas a única maneira de adquirir experiência é cometendo erros.

Ángelo Cruz. In *Diverte-te...e aprende um pouco*



HCB distinguida entidade Responsabilidade Social do Ano 2011


HIDROELÉCTRICA DE
CAHORA BASSA 

No passado dia 24 de Fevereiro, o Conselho Nacional do Voluntário (CNV) premiou a Hidroelétrica de Cahora Bassa com a distinção "Entidade Responsabilidade Social do Ano", pelas actividades sociais desenvolvidas no ano 2011.

O evento decorreu na 1ª Gala Nacional de Premiação do Conselho Nacional do Voluntariado, realizada em Maputo, e foi presidida pelo Ministro da Juventude e Desportos.

O representante do júri, Dr. Rogério Sitoe, referiu que a premiação que coube à HCB,

"deveu-se ao envolvimento desta instituição no projecto de implantação da Vila do Milénio no distrito de Chitima, em Tete", que segundo ele, beneficiará as gerações futuras. Essa ideia foi corroborada pelo representante da HCB, Dr. Egidio Ombe, que afirmou ser crença da instituição que dotar as comunidades de conhecimentos na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC), é uma alavanca importante para o desenvolvimento do país, pois, actualmente elas representam a forma mais célere de aquisição de conhecimentos.

Na ocasião foram contempladas outras duas categorias, nomeadamente Organização Social do Ano 2011, que coube a Associação dos Estudantes Finalistas das Universidades Moçambicanas (AEFUM) e o Prémio Melhor Voluntário do Ano. 




Futebol: Grupo Desportivo apresenta-se aos sócios

A equipa de futebol sénior do Grupo Desportivo HCB, apresentou-se aos sócios na noite do passado dia 9 de Março, em Songo. A cerimónia contou com a presença da Dra Isabel Guembe, em representação do Conselho de Administração da HCB, patrocinador oficial da Grupo.

Durante o encontro foi apresentado o plantel para os desafios da época futebolística 2012, a equipa técnica bem como os objectivos da equipa durante a próxima Liga Nacional de Futebol, "Moçambola", cujo início aconteceu no dia 17 de Março.

O Presidente do GDHCB, Adelino Manuel, apontou como principal objectivo vencer o Moçambola, objectivo que "só poderá ser alcançado se houver apoio moral dos sócios", frisou.

Na senda da apresentação da equipa de futebol, o GDHCB brindou, dia seguinte, os seus sócios com uma vitória de 1-0 ao seu arquirival, Chingale de Tete. Esta vitória junta-se a outras 5 conseguidas na Zâmbia, neste período de preparação.

Recorde-se que ano após ano, a equipa de futebol do GDHCB tem vindo a subir na tabela classificativa do Moçambola, sendo que em 2011 ficou na terceira posição. 



FICHA TÉCNICA

Propriedade: HCB
Edição e Redacção: Departamento
de Imagem e Comunicação
Colaboração: Todas as direcções.
Projecto gráfico: Imagem Global

FUNAE realiza reunião com as Comissões de Gestão



O Fundo de Energia (FUNAE) realizou, nos dias 14 e 15 de Maio último, no distrito de Maxixe, província de Inhambane, a Primeira Reunião com as Comissões de Gestão dos Sistemas Solares.

O encontro tinha como objectivo partilhar, com as Comissões de Gestão recentemente reestruturadas, os sucessos dos projectos, estabelecer ligação entre os governos distritais e as comissões, discutir a importância e o papel das Comissões de Gestão na sustentabilidade dos projectos, bem como avaliar o impacto dos projectos implementados na província de Inhambane.

A sessão de abertura foi orientada pelo Governador provincial, Itai Meque, que lançou elogios ao FUNAE pelo trabalho que tem levado a cabo e enalteceu a sua importância para o desenvolvimento da província de Inhambane em particular e do País em geral.

O Governador lançou também um apelo para o bom desempenho das Comissões de Gestão para que sejam sustentáveis e advertiu para trabalho coordenado daquelas com as administrações locais.

É nosso desejo ter mais pessoas com acesso à energia dos sistemas solares, mas é necessário que as comissões façam o uso sustentável dos valores colectados e garantam a transparência na sua aplicação. Os admi-

nistradores distritais devem estar a par dos acontecimentos e prestar o apoio necessário, disse Meque.

A Presidente do Conselho de Administração (PCA) do FUNAE, Miquelina Menezes, na sua intervenção, referiu-se à aposta da Instituição em expandir o acesso a energia em zonas mais distantes e apontou o roubo e a sabotagem de painéis solares como um grande entrave para a concretização dos objectivos traçados pelo Governo.

As Comissões de Gestão devem apoiar o FUNAE a combater o roubo de painéis para garantir que mais pessoas tenham acesso à energia dos sistemas implementados pelo FUNAE, apelou Menezes.

Adiante, a PCA do FUNAE falou dos benefícios que o projecto de construção de bombas de combustíveis, no quadro do Incentivo Geográfico, vai trazer para o desenvolvimento sócio-económico da população em zonas mais recônditas.

As principais questões debatidas na reunião foram diversas, como a avaria de alguns sistemas, fornecimento de acessórios, formação de técnicos para a manutenção, entre outros assuntos.

No encontro ficou acordado o envolvimento dos governos distritais através dos Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estruturas.

Continua na página 2

FUNAE assinala 12 anos

O Fundo de Energia (FUNAE) assinala, no mês de Julho, 12 anos desde que foi criado com o objectivo de expandir a energia às zonas mais distantes do país, habitada por população de baixa renda.

A energia fornecida pelo FUNAE provém de fontes ambientalmente saudáveis, como o sol, vento, materias orgânicos, entre outras. Ao longo do período de existência, o FUNAE beneficiou mais de um milhão de pessoas com mais de 500 projectos de electrificação, sistemas de bombeamento de água e concessão de financiamento para projectos do sector de energia. O fundo actua à escala nacional, melhorando a qualidade de vida dos beneficiários através de maior acesso à educação, saúde e desenvolvimento socio-económico.

Promoção do plantio de árvores

O Fundo de Energia (FUNAE) no cumprimento do seu papel de Responsabilidade Social, na vertente ambiental, promoveu, recentemente, nas províncias de Nampula e Zambézia, eventos recreativos que culminaram com o plantio de árvores nas escolas.

As actividades de plantio de árvores foram antecedidas por palestras e concursos sobre a importância da preservação do meio através de boas práticas ambientais.

Os primeiros três vencedores do concurso foram agraciados com material escolar e bolas de futebol. Segundo o engenheiro ambientalista do FUNAE, Gilberto de Sousa, as palestras e os concursos foram o meio para incutir nos alunos a importância de preservar o ambiente e sistemas de energia.

Editorial

Somos socialmente responsáveis

Nos últimos tempos tem-se, sobretudo, falado de Responsabilidade Social em todos os sectores de actividades. Consigo, diversas interpretações à volta do conceito, são criadas e inúmeros usos lhe são aplicados. No âmbito geral, uma organização socialmente responsável é aquela que se preocupa com a preservação do ambiente, bem-estar dos trabalhadores e das comunidades à volta de onde está instalada ou exerce sua actividade.

Ser socialmente responsável é também responder às necessidades básicas da população, comunidade e pessoas carenciadas sem esperar retorno, nem benefícios monetários pela atitude. É neste contexto que se insere o Fundo de Energia (FUNAE), uma instituição pública que estende a sua actividade de electrificação à escala nacional, expandindo o acesso à energia nos locais mais distantes.

Para além de desenvolver acções em áreas vitais para a população, o FUNAE proporcionou uma oportunidade impar a três crianças de famílias carenciadas a prosseguir com os estudos. Tudo começou quando em 2006 desenvolvia-se o sistema de electrificação na localidade de Djabula, distrito de Matutuine, província de Maputo.

As três crianças, com idades entre 13 e 14 anos, frequentavam a sétima classe e se destacaram como melhores alunos. Assim, o FUNAE tomou a iniciativa de prestar apoio, através da concessão de bolsas de estudos para a prossecução dos estudos uma vez que transitados para a oitava classe tinham que se mudar da região de origem.

Todas estas despesas seriam pesadas para os pais e o apoio do FUNAE veio em boa altura. Hoje, as crianças frequentam a 10ª classe, demonstram bom comportamento e dedicação aos estudos.

É desejo do FUNAE apoiar mais crianças na mesma situação. É estratégia do fundo, contribuir para o desenvolvimento socio-económico da população e, sobretudo, apoiar no desenvolvimento do país. Por um lado, através da sua principal actividade, a expansão do acesso à energia aos locais mais distantes, por outro, dando seguimento na íntegra dos indicadores de responsabilidade social que passa pela preocupação com o ambiente, o bem-estar da população, desenvolver as diferentes comunidades e sermos socialmente responsáveis.

Delegação do Banco Mundial visita projectos de energia

Os representantes do Banco Mundial em Moçambique, Rob Willis e Reto Thoen, visitaram, recentemente nas províncias de Manica e Tete, o Projecto de Electrificação de cinco postos administrativos e o Projecto 150 escolas e 150 centros de saúde, com o objectivo de verificar e avaliar o ponto de situação dos projectos implementados pelo FUNAE sob financiamento daquele banco.

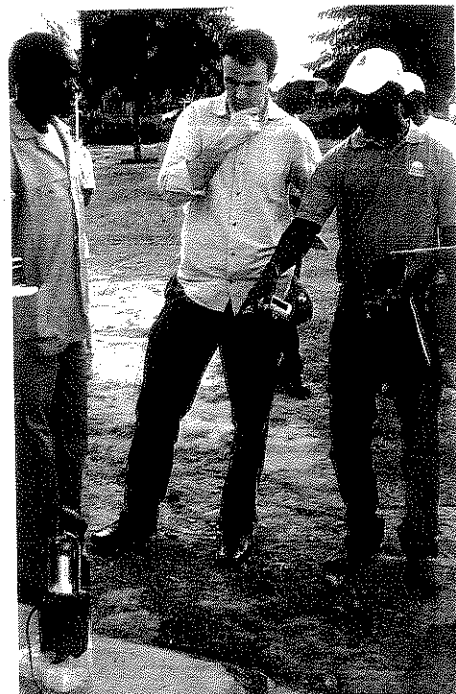
O projecto dos cinco postos consiste na electrificação de residências, centros de saúde, estabelecimentos de ensino e de saúde, nos postos administrativos de Mavonde, Mungare em Manica e Muzi, Malowera e Mualadze em Tete. Enquanto que o projecto 150 escolas e 150 centros de saúde estende-se por todo o território nacional.

A população beneficiária está satisfeita com os projectos, sobretudo os utentes do Posto de Saúde de Chitunda em Mavonde, devido a instalação de um sistema de refrigeração para vacinas em substituição do anterior que funcionava à base de petróleo de iluminação.

De acordo com o chefe do posto administrativo de Mavonde, Mário Francisco, comprar petróleo é muito dispendioso perante os poucos recursos existentes.

Era pesado comprar petróleo para o sistema de refrigeração e para os candeeiros. Agora, com a implementação do projecto a iluminação na unidade sanitária está garantida e os doentes são atendidos a qualquer hora do dia, disse Francisco.

Em Mavonde, para além do centro de saúde, foram electrificadas residências, estabelecimentos comerciais, a administração do



Técnico do FUNAE explicando o funcionamento da lanterna solar

posto e o sistema de bombeamento de água.

Os representantes do Banco Mundial quiseram saber da população as vantagens dos sistemas de energia. Ao que esta confirmou que os mesmos contribuem para o seu bem-estar e desenvolvimento social e económico.

Os projectos de electrificação dos cinco postos administrativos e 150 escolas e 150 centros de saúde são financiados pelo Banco Mundial no âmbito do programa Energy Reform and Access Program (ERAP), cujo objectivo é a expansão do acesso à energia na zona rural até Dezembro de 2009.

Continuação da página 1

Consolidação dos Modelos de Gestão

O Fundo de Energia (FUNAE) consolida os Modelos de Gestão nos sistemas de painéis solares. O fundo cria as comissões, orienta a formação sobre técnicas de operação e manutenção com vista a garantir melhor utilização pelos beneficiários e sustentabilidade para que mais regiões sejam abrangidas.

A reestruturação das comissões foi motivada pelo descontentamento de alguns beneficiários que a certa altura interromperam o pagamento mensal do uso dos sistemas.

Verificaram-se também problemas como

rotura do stock de lâmpadas para substituir as fundidas, dispersão e enfraquecimento da estrutura de gestão montada, e roubo de painéis.

A comissão é constituída por um agente económico para fornecer os acessórios, um indivíduo para a manutenção do sistema e outro para elaborar relatórios mensais e proceder os depósitos no banco. O chefe do posto, da localidade ou da comunidade, desempenha o papel de líder de opinião, pois tem capacidade de convencer as pessoas a prestar a sua contribuição mensal.

Maria Guebuza visita projectos do FUNAE em Inhambane

A Primeira-dama da República de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, visitou, recentemente em Inhambane, os projectos de electrificação desenvolvidos pelo Fundo de Energia (FUNAE). Trata-se dos projectos Nhachengue (de painéis solares) e o Projecto Unguana (grupo-geradores), ambos instalados no distrito da Massingaa.

Os locais abrangidos pela instalação dos sistemas são a escola primária, o edifício da Sede do Posto Administrativo, cinco residências com sistemas autónomos, o posto policial, 45 famílias que beneficiaram de lanternas solares e o projecto incluiu também a instalação de 20 postes de iluminação pública.

Durante a visita aos locais, Da Luz Guebuza fez-se acompanhar pela Presidente do Conselho de Administração (PCA) do FUNAE, Miquelina Menezes, a qual recebeu elogios dos populares em agradecimento pela instalação dos projectos que inúmeros benefícios trazem às suas vidas.

Perante a reacção dos populares a PCA limitou-se a agradecer o gesto pelo reconhecimento do trabalho que a Instituição tem levado a cabo.

O meu muito obrigado por reconhecerem o trabalho que temos desenvolvido aqui e em todo o país, levando energia alternativa à população mais distante. Constitui nossa estratégia electrificar mais locais, como contributo para o desenvolvimento social e económico da população com poucos recursos, disse Menezes numa das ocasiões.

A deslocação ficou marcada por visitas aos sistemas eléctricos, acompanhada de uma breve explicação sobre o seu funcionamento.

A Primeira-dama aproveitou a ocasião para apelar para a preservação e uso correcto dos sistemas eléctricos, para que sejam sustentáveis e tenham uma vida útil prolongada.

Vamos todos em conjunto participar na preservação dos sistemas, porque através deles temos iluminação nas escolas, centros de saúde, nas residências, nos postos policiais, bem como segurança na via pública. Com estes projectos, são grandes as possibilidades para estudar, ter assistência médico-sanitária e segurança, exortou Da Luz Guebuza.



Da Luz Guebuza em visita a projectos

Adiante a Primeira-dama referiu-se a necessidade de aumentar as oportunidades para a mulher e a criança pela vulnerabilidade a que são sujeitas.

Pretendemos empoderar a mulher e a criança moçambicanas através da sua alfabetização e saúde. Sem dúvidas que os projectos de energia desenvolvidos pelo FUNAE contribuem sobremaneira para que esse objectivo seja alcançado, disse Da Luz Guebuza.

O apelo surgiu do facto de a Primeira-dama ter tomado conhecimento de alguns actos de sabotagem aos sistemas eléctricos instalados pelo FUNAE.

De modo geral, os projectos naquele ponto incluem a electrificação de residências, estabelecimentos de ensino e de saúde, posto policial entre outras infraestruturas administrativas, com recurso à energia de painéis solares e grupo-geradores.

No quadro da expansão de energia

Mais 100 escolas e centros de saúde electrificados



Sala de aulas beneficiária do projecto de electrificação

O Fundo de Energia (FUNAE) está a electrificar 50 estabelecimentos de ensino primário em oito províncias à excepção de Zambézia e Nampula, e mais 50 unidades sanitárias em Niassa e Tete, no quadro do Projecto de Electrificação 50 escolas e 50 centros de saúde iniciado ano passado.

À luz da expansão do acesso à energia em zonas rurais, habitadas por população de baixa renda, o FUNAE electrificou desde postos administrativos até comunidades, passando por localidades.

As unidades sanitárias abrangem Niassa e Tete pelo facto destas províncias apresentarem um défice nesta área. A identificação e priorização dos locais para beneficiar dos projectos de electrificação é feita em coordenação com as direcções provinciais dos recursos minerais e energia.

Aquando do levantamento de dados nestes locais, a população foi acolhedora ao projecto, pois viram desde o princípio que o mesmo vai trazer melhorias na sua qualidade de vida e da região, no

que concerne ao acesso aos serviços de saúde e educação.

A título de exemplo, nestes locais as escolas introduzirão o curso nocturno e com este o centro de alfabetização para adultos, ou seja, pessoas que não tiveram possibilidade de estudar antes, por vários motivos, têm agora uma oportunidade ímpar.

A nível de saúde, o kit do sistema eléctrico a instalar, comporta uma geladeira para conservar medicamentos, vacinas, amostras para análises clínicas, entre outros materiais que possibilitam que a qualquer hora do dia os doentes recebam atendimento, graças à iluminação.

Por seu turno, o Projecto de Electrificação 100 escolas e 100 centros de saúde que abrange as províncias de Nampula e Zambézia, está a em curso e em breve as obras serão entregues.



Geleira para conservação de medicamentos

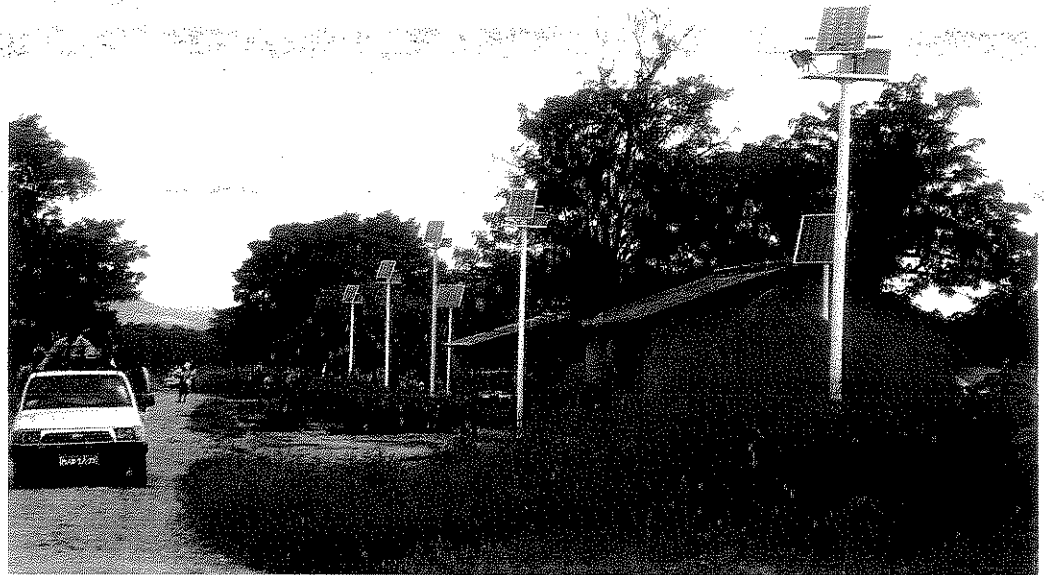
FUNAE na luta contra roubo de painéis solares

O Fundo de Energia (FUNAE) está a enfrentar, nos últimos tempos, uma situação de roubo de painéis solares um pouco por todo o país, nos locais onde tem projectos com recurso ao sistema de painéis solares.

O primeiro caso foi detectado na localidade de Tinonganine, distrito de Matutuine em Maputo, onde um grupo de residentes não identificados cortou o sistema e roubou o material eléctrico para o uso privado.

Na província de Inhambane, a situação repetiu-se quando pessoas movidas por má fé, puseram abaixo um poste de iluminação pública. As autoridades afirmaram tratar-se de sabotagem, pois os autores não tocaram no material suportado pelo poste, apenas deitaram-no abaixo e abandonaram o local.

Recentemente foram roubadas duas baterias e quatro painéis solares, no Projecto de electrificação de 12 locais. O caso registou-se no posto policial de Maqueze, Posto Administrativo



Vista do Posto Administrativo de Mavonde-Manica

de Alto Changana, distrito de Chibuto em Gaza. Felizmente foram neutralizados, pela polícia, três sabotadores.

Junto da população não abrangida pela rede nacional de energia nem pelos projectos de electrificação do FUNAE, é frequente o uso de painéis solares para carregamento de

baterias para funcionamento de electrodomésticos e iluminação de residências.

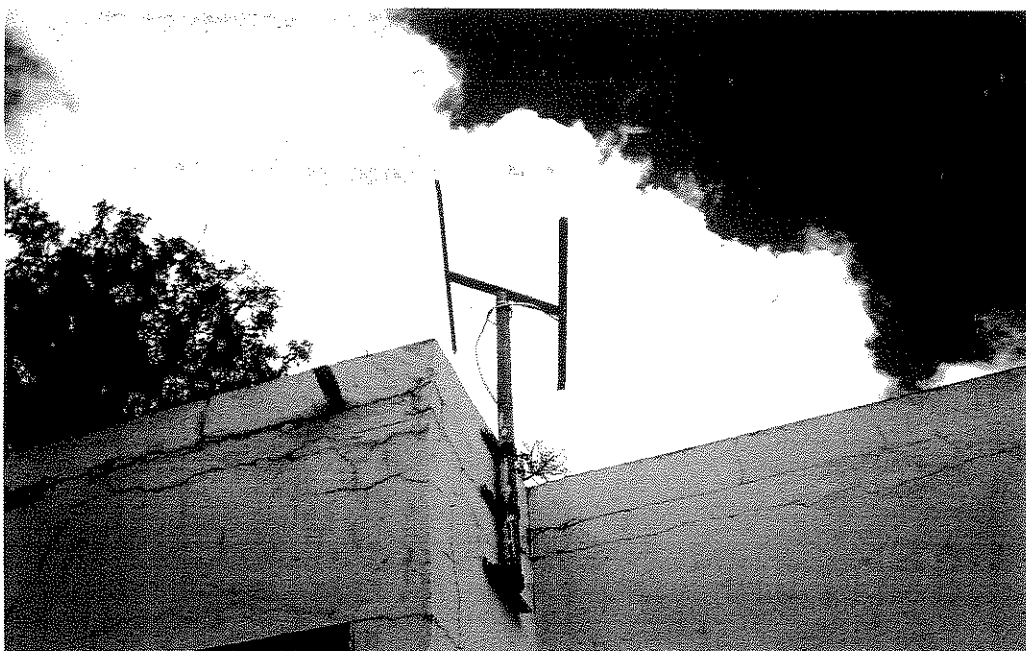
O Administrador distrital de Chigubo, Alves Zitha, diz que apesar de nunca ter havido registo de ocorrências do género naquele ponto da província de Gaza, disse ter visto painéis solares à venda no mercado local,

alegadamente vindos da África do Sul através de mineiros.

Para acabar com o roubo e a sabotagem de painéis solares, o FUNAE pretende lançar uma campanha de sensibilização virada à consciencialização da população sobre a importância dos sistemas eléctricos. Para o efeito, o trabalho vai começar pela mobilização dos principais líderes de opinião locais e de seguida apostar na imagem para a veiculação de informação persuasiva para a protecção dos sistemas. Está incluída também a produção e distribuição de panfletos, cartazes, camisetas e bonés referentes à campanha.

A grande aposta do FUNAE é consciencializar a população que a electrificação pelos sistemas isolados só traz benefícios às suas vidas, pelo que contribui para a melhoria da qualidade de vida no País.

No momento, estão em curso estudos sobre avaliação das perdas, em termos financeiros, do material roubado e ou sabotado.



Painel vandalizado no Posto de Saúde de Tinonganine - Matutuine

Apoio a crianças desfavorecidas

O Fundo de Energia (FUNAE) apoia três crianças desfavorecidas, da localidade de Djabula, distrito de Matutuine, província de Maputo no âmbito do cumprimento de responsabilidade social da instituição.

A iniciativa enquadra-se no cumprimento de alguns dos pressupostos de ações socialmente responsáveis do FUNAE, com destaque ao bem-estar social e o desenvolvimento sócio-económico das comunidades onde desenvolve os projectos.

O apoio deu-se quando o fundo procedia à instalação de sistemas de electrificação na comunidade de Djabula, concretamente aos serviços administrativos, posto policial, posto de saúde, Escola Primária Completa de Djabula e algumas residências com base ao sistema de painéis solares. Na mesma altura, foi instalado o sistema de bombeamento de água que revolucionou a vida da população uma vez que dependia dos poucos furos particulares existentes na região.

O BIFunae foi até à Escola Secundária de Mabilibile, em Tinonganine, conversar com dois dos bolseiros. Trata-se de David Langa, Rogério Tembe, sendo que o terceiro é Ana Tembe que estava ausente por motivos de saúde. São três crianças de famílias carenciadas, dependentes da agricultura e outros recursos para ga-



Alunos da Escola Secundária de Mabilibile

rantir a sua subsistência.

No ano em que receberam as bolsas, os três frequentavam a sétima classe e se notabilizaram na turma com as melhores notas. Durante a avaliação interna, um júri constituído por professores da escola apurou os melhores alunos, com média final acima de 14 valores, tendo sido dispensados do exame e ganho a bolsa de estudos do FUNAE.

Actualmente, David Langa tem 17 anos, Rogério Tembe e Ana Tembe ambos com 16 anos de idade, frequentam a 10ª classe.

De acordo com o director da ESM, Seixas de Salema, os alunos têm bom comportamento na sala de aulas e boas notas.

Durante os três anos que as crianças estão nesta escola, nunca tive registo de queixas relacionadas com mau com-

portamento, na 8ª e 9ª classes eles aprovaram com boas notas. Neste momento ainda não tenho o balanço trimestral de 2009, mas penso que o aproveitamento seja positivo, revelou Seixas.

Seixas aproveitou a oportunidade para elogiar a atitude do FUNAE de conceder bolsas a pessoas carenciadas, pois considera o acto um forte contributo para o desenvolvimento socio-económico da população.

Ja o director do internato, Romão Mausse, disse que aquele estabelecimento foi aberto em 2005, tem 300 alunos, dos 14 aos 20 anos, de ambos os sexos, distribuídos em 18 quartos nos quatro pavilhões existentes.

Sobre os alunos bolseiros do

FUNAE, Mausse disse que estão bem integrados e apresentam bom comportamento. Os mesmos participam de actividades extra-curriculares juntamente com outros alunos.

Recentemente foi introduzido um sistema de reforço à formação das crianças em actividades como carpintaria, serralharia e para complementar o cultivo de algumas hortícolas para consumo do internato e limpezas.

É a forma que encontramos para reforçar a formação dos alunos, não apenas académica, mas também formar a pessoa humana. No fundo estamos a dar subsídio aos alunos para que saibam fazer muitas coisas e esperamos que isso ajude para a definição do ramo profissional a seguir futuramente, disse Mausse.

"QUERO SER ENGENHEIRO"



Rogério Tembe, 16, nasceu em Djabula, filho de pais camponeses, pertencente a uma família de sete irmãos. Inicia a escola em 1999 e nunca reprovou. Aluno dedicado e o FUNAE apoia na sua formação. Questionado sobre que ramo gostaria de seguir Rogério respondeu.

Este ano estou a ter algumas dificuldades nas disciplinas

de Física, Matemática e Química, mas meu sonho é seguir engenharia. Ainda não pensei qual, mas quero ser engenheiro, frisou Tembe.

"CHEGUEI AQUI GRACAS AO FUNAE"

David Langa, 17, nasceu em Djabula, filho de pais separados. O pai vive na Suazilândia e a mãe continua em Djabula com cinco dos seus irmãos mais novos. A mãe do pequeno David dedica-se à venda de carvão.

Fiquei muito feliz quando soube que o FUNAE ia apoiar-me na formação, pois com as poucas capacidades da minha família não teria como estudar. Cheguei aqui graças ao FUNAE, finalizou Langa.



Nos Projectos do FUNAE

Garantida a preservação do ambiente



Mini-hídrica de Honde-Manica

O Fundo de Energia (FUNAE) realizou, recentemente na província da Zambézia, um Estudo Ambiental Simplificado (EAS) para a mini-hídrica de Majaua. O mesmo inclui um plano de gestão para a mitigação dos impactos negativos ao ambiente.

O projecto já foi aprovado pela Direcção Provincial para a Coordenação da Acção Ambiental da Zambézia, faltando a emissão da licença ambiental.

O FUNAE tem primado por estudos de impacto ambiental nos seus projectos, com vista a garantir que os mesmos sejam ambientalmente viáveis. O EAS é a componente do processo de avaliação do impacto ambiental que analisa técnica e cientificamente as consequências da implantação de actividades de desenvolvimento sobre o ambiente. Este estudo aplica-se em projectos da categoria B que caracteristicamente são pouco detalhados.

O que diferencia o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do EAS, é que o primeiro abrange as características do segundo, mas é mais minucioso, aprofundado e detalhado, tem por objectivo avaliar e identificar todos os constrangimentos que determinado projecto pode causar ao meio ambiente.

O Decreto 45/ 2004, de 29 de Setembro, alista a avaliação do impacto ambiental em três categorias ou classes, sendo que na categoria A enquadram-se os Grandes Projectos que carecem do EIA por excelência, na categoria B estão os projectos que carecem do EAS e na classe C encontramos projectos que não precisam de nenhum estudo, apenas exige-se o cumprimento de boas práticas de gestão ambiental.

As boas práticas de gestão ambiental traduzem-se em protecção dos trabalhadores durante as obras (uso de máscaras, botas, luvas, etc) e compensar os populares em caso

de lhes retirar um bem. Por exemplo, quando se verifica a necessidade de abater uma árvore que serve de sustento ou sombra para a comunidade ou agregado familiar, deve-se compensar.

Para proceder à compensação, o Ministério da Agricultura dispõe de uma lista que discrimina e determina o valor a pagar de acordo com o uso que a população atribuiu ao bem retirado para a realização do projecto.

Paralelamente, o FUNAE está a concorrer para ser certificado com o Selo Verde da componente ambiental designado por ISO 14001:2004. Estão em curso trabalhos para reunir os requisitos necessários para a sua certificação, bem como auditoria para certificação pela norma actualizada de qualidade com a designação 9001:2008.

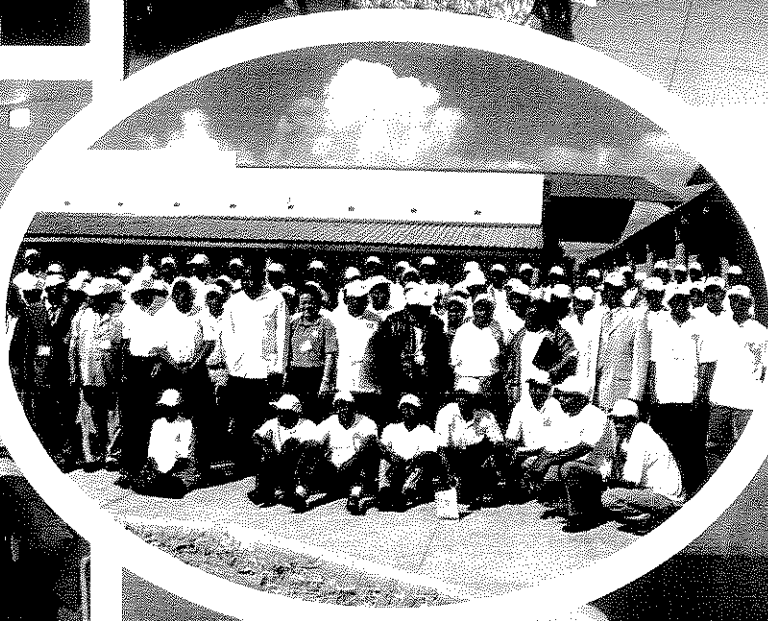
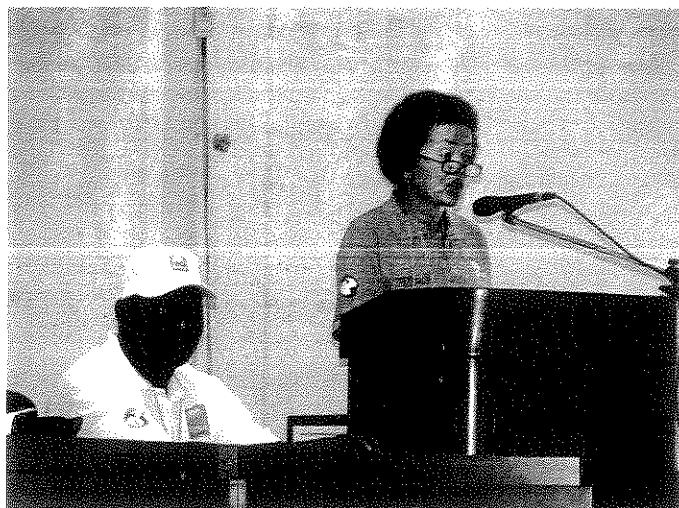
A certificação pelos selos do

ambiente e qualidade confere ao FUNAE um estatuto reconhecido internacionalmente pela garantia de qualidade e segurança nos projectos que desenvolve. Deste modo, ganha mais confiança por parte dos parceiros e financiadores.

Glossário

Energia de biomassa – é a energia gerada a partir da decomposição, a curto prazo, de materiais orgânicos, por exemplo esterco, restos de alimentos, madeira e resíduos agrícolas produzindo gás metano usado para gerar energia. A energia de biomassa pode contribuir para a diminuição do efeito estufa e do aquecimento global. Refira-se que este tipo de energia é renovável e não polui o ambiente.

Alguns momentos da I Reunião com as Comissões de Gestão



Ficha técnica

Redacção e Edição: Nelma Massunda
 Maquetização e impressão: Zowona, Comunicação e Eventos
 Propriedade: Fundo de Energia
 Distribuição: FUNAE, gratuita (Mahala)
 Número de registo: 033/GABINFO/DEC/2008
 Tiragem: 3000 exemplares

Maputo
 Rua da Imprensa 256, 6º andar
 Portas 607 - 610 C. Postal 2289
 Tel: +258 21 30 47 17/20
 Cel: + 258 82/84 32 16 550
 Fax: +258 21 30 92 28
 E-mail: funoe@funae.co.mz / fenergia@zebra.vem.mz

Delegação Regional Centro
 Av. Julius Nyerere nº 27, C. Postal 27
 Tel: 25 28 27 53 - Cel: + 258 84 39 87 293
 Songo - Tete
 Delegação Regional Norte
 Av. Eduardo Mondlane
 Cel: + 258 82 34 59 320
 Cidade de Nampulo

Triénio 2003-06

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Fernando Ramos Julião*

Vice-Presidente

Maria Isabel de Jesus da Silva Marques
Vicente

Primeiro-Secretário

Teodósio Armando Wazela*

Segundo-Secretário

Cristina Maria Pereira Branco Mascarenhas
Veira Sampaio

CONSELHO FISCAL

Presidente

Isabel Luísa Barahona Monteiro Gonçalves
Simões

Vogais Efectivos

Luís Miguel Silva Ribeiro
Aboobacar Zainadine Dauto Changa*

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Joaquim Serrão da Silva Correia

Administradores

Rogério Francisco Martins Dias Beatriz
João Nuno de Oliveira Jorge Palma
Francisco Jorge Coelho da Rocha e Silva
Fernando Manuel Lúcio Marques da Costa
Manuel Jorge Tomé*
Octávio Filiano Mutemba*

Triénio de 2006-08

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Fernando Ramos Julião*

Vice-Presidente

Maria Isabel de Jesus da Silva Marques
Vicente

Primeiro-Secretário

Teodósio Armando Wazela*

Segundo-Secretário

Cristina Maria Pereira Branco Mascarenhas
Sampaio

CONSELHO FISCAL

Presidente

Isabel Luísa Barahona Monteiro Gonçalves
Simões

Vogais Efectivos

Luís Miguel Silva Ribeiro
Aboobacar Zainadine Dauto Changa*
Rogério Nkomo*

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO²

Presidente

Joaquim Serrão da Silva Correia

Administradores

Rogério Francisco Martins Dias Beatriz
João Nuno de Oliveira Jorge Palma
Francisco Jorge Coelho da Rocha e Silva
Fernando Manuel Lúcio Marques da Costa
Manuel Jorge Tomé*
Octávio Filiano Mutemba*
Paulo Muxanga*
Gildo Abílio Sibumbe*

² Em Outubro de 2006, na data da assinatura do acordo entre Portugal e Moçambique, o Conselho de Administração foi alargado para 9 elementos, tendo sido eleitos mais 2 administradores moçambicanos, Paulo Muxanga e Gildo Abílio Sibumbe.

Os órgãos sociais renunciaram ao mandato a 27 de Novembro de 2007 por força da transferência do controlo accionista para Moçambique.

Triénio de 2007-09

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Miguel Galvão Teles

Vice-Presidente

Zeferino Andrade Alexandre Martins*

Primeiro-Secretário

Adelaide Anchia Amurane*

Segundo-Secretário

Adelino Manuel Muchanga*

CONSELHO FISCAL

Presidente

Açúena da Costa Xavier Duarte*

Vogais Efectivos

Paulo Nhantumbo*
Luís Miguel Silva Ribeiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Paulo Muxanga*

Comissão Executiva

Gildo Abílio Sibumbe*
Ernesto Max Elias Tonela*
Domingos do Rosário Ntefula Torcida*
Isabel Jonas Daviro Gumbo*
Fernando Manuel Lúcio Marques da Costa

Administradores não Executivos

Manuel Jorge Tomé*
Rosaque João Gualé*
Álvaro João Duarte Pinto Correia

